

Equipe da Polícia Militar percorre de barco 200 quilômetros do Rio São Francisco e constata mortandade no Norte do estado

Vistoria confirma morte de peixes



Polícia recolheu redes de pesca, proibidas durante o período da piracema, e também os peixes encontrados, para análise em Belo Horizonte

Luiz Rios

A mortandade de peixes no São Francisco é constatada em pontos do rio no extremo Norte do estado. A confirmação veio de seis equipes da Polícia Militar, que percorreram 220 quilômetros do Velho Chico, entre o município de Itacarambi — de 17,3 mil habitantes, a 673 quilômetros de BH — até a foz com o Rio Carmópolis, na divisa com a Bahia.

A equipe de 25 policiais usou, além de seu barco, mais três veículos de apoio. O comandante da 3ª Região da Polícia Militar de Montes Claros, coronel Genildo Magalhães Moreira de Freitas, con-

Segundo ele, foram encontrados mortos, boiando nas águas, surubins com mais de 30 quilos, sem apresentar nenhum ferimento

denou preocupante a morte dos peixes, principalmente dos surubins. Segundo ele, foram encontrados mortos, boiando nas águas, surubins com mais de 30 quilos, sem apresentar nenhum ferimento.

A PM recolheu um relatório técnico ambiental para pedir a verificação das causas da mortandade e a adoção das medidas necessárias para evitar mais pro-

blemas. Os primeiros casos foram verificados no ano passado.

Em julho do ano passado, a Promotoria Especializada do Rio São Francisco e a Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam) encontraram acúmulos de água e dos animais mortos ao Ceres (Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais). Os resultados demonstraram a existência de me-

tais pesados nas águas. Foi levantada a suspeita contra uma indústria de Três Marias, que, no entanto, negou o lançamento de qualquer material poluente no rio.

PIRACEMA Durante a vistoria no rio, os policiais fizeram também a fiscalização contra a pesca predatória, pois no período da piracema — época de reprodução dos peixes — é proibida a pesca. A piracema vai de 1º de novembro a 28 de fevereiro. Até lá, está proibida na bacia a pesca com o uso de qualquer apetrecho, como tarrafas e redes. Somente a pesca com anzol é liberada. Na operação, foram recolhidas 134 redes e seis tarrafas. Os policiais também apreenderam 30 quilos de peixes, que foram doados para instituições filantrópicas.